Credor diz hoje se adia dívida

Lemgruber volta e aguarda adesão de bancos à prorrogação

ARNOLFO DE CARVALHO
Da Editoria de Economia

O comitê formado por 14 dos principais credores do Brasil deve começar a enviar hoje, por telex, o comunicado formal solicitando a adesão de cerca de 700 bancos de todo o mundo à prorrogação, até final de agosto, do acerto provisório de rolagem das amortizações da dívida externa e manutenção das linhas de crédito de curto prazo, de acordo com a expectativa do presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, que chegou ontem de Nova Iorque.

Antes mesmo da formalização destas adesões — a qual costuma demorar semanas para ser concluída —, o Governo retomará as conversações técnicas com o Fundo Monetário Internacional, visando a preparação da nova carta de intenções. A chegada da missão do FMI continua prevista no Banco Central para este final de semana, devendo as reuniões terem início na próxima segunda-feira. A obtenção de um acordo definitivo com os bancos credores dependerá do entendimento com o FMI.

A prorrogação do acerto provisório (*stand still*) foi negociada entre Lemgruber e o comitê de assessoramento dos bancos credores em Nova Iorque no início desta semana, mas ficou

faltando a formalização da adesão das centenas de instituições financeiras. Antes mesmo do recebimento do telex do comitê, alguns bancos esboçaram reação contrária à prorrogação automática da rolagem com o novo Governo brasileiro, baseados na disposição de reduzir o risco com o maior devedor do mundo.

De acordo com fontes do Banco Central, não há motivo de preocupação com eventuais casos de resistência à prorrogação do *stand still*, constituindo um comportamento previsível da parte de algumas instituições de menor porte a tentativa de "tirar o corpo fora" e reduzir o risco de suas aplicações no País. Além disso, nas negociações anteriores foram observados casos de resistência aparente de pequenos bancos que, na verdade, refletiam a tentativa de instituições maiores no sentido de modificarem os termos da rolagem combinada com o comitê.

Representantes de bancos estrangeiros consultados nesta quarta-feira confirmaram as expectativas do Banco Central quanto à adesão dos credores à prorrogação. O executivo de um banco japonês disse que sua matriz está aguardando o telex do comitê de assessoramento para consultar o seu Ministério das Finanças, mas em princípio a disposição é no sentido de seguir a decisão da maioria dos credores e

aguardar as negociações do novo Governo brasileiro com o FMI, sem qualquer restrição à prorrogação do acerto provisório que terminava no próximo dia 31.

Estes executivos admitem que a renegociação definitiva com o Brasil poderá até mesmo incluir a concessão de dinheiro novo ainda este ano, desde que isso seja feito de forma a distribuir proporcionalmente o risco das novas aplicações no Brasil entre os diversos bancos japoneses que operam no exterior, sem concentrar a responsabilidade. A maior dificuldade para se conseguir novo empréstimo externo decorre, para os bancos japoneses, do fato de que até agora todas as contas apresentadas pelo Brasil demonstravam que estes recursos eram desnecessários para fechar o balanço deste ano.

A principal condição para se modificar isso, de acordo com estes executivos, será a apresentação, desta vez de uma "programação consistente das contas externas". Observam que os bancos deram dinheiro novo nas rolagens anteriores das fases um e dois, quando as contas brasileiras eram comprovadamente "irreais", não havendo portanto motivo para fechar agora esta possibilidade quando o novo governo se propõe a trabalhar com números abertos e sujeitos à fiscalização do Congresso.